

ALAS - Uma experiência de um projecto integrado sobre salinas tradicionais

Renato Neves e Sónia Pinto

---



I Seminário Internacional sobre o sal português  
Instituto de História Moderna da Universidade do Porto, 2005, p. 385-391



## ALAS - Uma experiência de um projecto integrado sobre salinas tradicionais\*

Renato Neves\*\* e Sónia Pinto\*\*\*

### Resumo

O Projecto ALAS foi um projecto financiado pela União Europeia no âmbito do ECOS Overture, que abordou o tema das salinas tradicionais em 4 sítios: Figueira da Foz (Portugal), Piran (Eslovénia), Lesbos (Grécia) e Pomorie (Bulgária). O seu objectivo fundamental foi o de que a partir de realidades cultural e historicamente muito diversificadas fosse feita uma análise da problemática das salinas tradicionais enquanto paisagens culturais, de modo a que fossem encontradas formas de valorização que pudessem obstar ao seu desaparecimento e à sua integração numa economia que privilegie a qualidade em detrimento da quantidade, bem como a exploração de outras valências ligadas ao turismo e actividades paralelas. O Projecto desenvolveu-se a nível local (recuperação de salinas tradicionais, criação de museus e centros interpretativos, ordenamento de áreas de salinas, inventários, etc.) e ao nível interregional (publicação de manuais técnicos, folhetos de divulgação, realização de um vídeo, construção de um site, etc.).

ALAS project was supported by European Union under the "ECOS Overture", which broached traditional salines in four places: Figueira da Foz (Portugal), Piran (Slovenia), Lesbos (Greece) and Pomorie (Bulgary). Its main purpose was, considering different cultural and historical realities, to analyze traditional salines' problems as cultural places, in order to find ways of valorization that could stop their extinction and that could insert them in an economic system, where quality is more important than quantity, as well as the exploitation of other of their features, related with tourism for example. The project took place at local and inter-regional levels (creation of museums, traditional salines preservation, video, website, etc.).

---

\* Vide apresentação no CD-ROM anexo a este volume.

\*\* Sócio-gerente da Mãe d'água - consultoria técnica em áreas de interesse natural, Lda.: apoio à C.M. da Figueira da Foz na gestão técnica do Projecto ALAS (ALL ABOUT SALT) - 2002-2003; Actualmente presta assistência à Faculdade de Ciências del Mar (Universidade de Cadiz) no projecto INTERREG ARC ATLANTIC nas salinas atlânticas. Ornitologista do Instituto de Conservação da Natureza (até Set. 2000); inventariação e caracterização ecológica de salinas e outras zonas húmidas, em Portugal e em Marrocos; colaboração com a insula/UNESCO no projecto Nature and Workmanship (1997).

\*\*\* Arqueóloga do Departamento de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz (Museu Municipal); Gestora do Projecto ALAS para a Figueira da Foz. Licenciada em História, variante de Arqueologia. Pós-graduada em assuntos Culturais no âmbito das Autarquias.

### **Início e antecedentes do Projecto ALAS**

O ano de 1991 marca uma viragem significativa na abordagem da problemática da conservação das zonas húmidas mediterrânicas, pois nesse ano o *International Waterfowl and Wetlands Reserche Bureau* realizou na cidade de Grado (Itália) um importante simpósio sobre gestão de zonas húmidas, o qual contou com a participação de numerosos agentes e técnicos de diversas áreas e sectores de actividade, provenientes da generalidade dos países da bacia mediterrânica no seu sentido mais lato.

No decurso dos trabalhos surgiu a chamada *Declaração de Grado*, que manifestava a preocupação dos participantes para a degradação do património natural das zonas húmidas e a necessidade de haver acções integradas para a sua salvaguarda, tendo sido desde logo claro que as salinas constituíam um caso muito particular de paisagens culturais, integradas em sítios com elevado interesse natural e que se encontravam particularmente fragilizadas face à globalização.

Grado constituiu assim um primeiro fórum em que biólogos, ornitólogos, antropólogos, geógrafos, gestores de áreas protegidas, técnicos de ordenamento e outros, entenderam que a conservação das salinas passaria sempre por uma abordagem integrada entre o património natural, o património cultural e a economia.

O abandono e a transformação a que as salinas estavam sujeitas desde pelo menos os finais dos anos setenta, justificavam que se dessem início a projectos específicos para a sua salvaguarda, tendo estas preocupações encontrado eco nas mais diversas instituições, facto que levou a Comissão Europeia, através da DGXI, e a UNESCO, através da INSULA, a promoverem uma conferência em Paris em 1997 especificamente sobre salinas tradicionais.

Nesta reunião nasceu a ideia inicial do ALAS - a realização de um projecto comum relativo às salinas a partir de experiências muito diversificadas, seja ao nível da tecnologia dos sítios, seja ao nível da história dos mesmos, tentando construir um futuro comum que permita a manutenção do património natural e cultural desses locais, agora integrados, ou a caminho da integração, numa economia e mercado comum.

Durante cerca de dois anos a equipa da Professora Theodora Petanidou (Departamento de Geografia da Universidade do Egeu - Grécia) estabeleceu contactos com vários sítios, tendentes a elaborar uma proposta no âmbito do ECOS-overture, pois tratava-se de um mecanismo comunitário de cooperação entre países da União com países do Leste Europeu especialmente vocacionado para a dinamização de actividades tradicionais.

Foi assim possível estabelecer uma parceria entre Portugal (Figueira da Foz), Eslovénia (Piran), Grécia (Ilha de Lesbos) e Bulgária (Pomorie), tendo o projecto sido oficialmente iniciado em 1999 e terminado em 2002.

O funcionamento do projecto baseava-se na existência de comités locais dirigidos pelo gestor local, havendo uma entidade coordenadora geral constituída pelos vários gestores locais e presidida pela entidade promotora do projecto (AENAL/Universidade do Egeu - Grécia).

### **Breve caracterização dos sítios**

Uma das potencialidades, que também acabou por constituir algum constrangimento, foi a grande diversidade dos sítios, pois a realidade histórica, social e geográfica de cada um apresentava diferenças significativas, senão vejamos:

### **Figueira da Foz**

- História que remonta pelo menos desde os primórdios da nacionalidade portuguesa, com grande incremento a partir do século XVII graças à ocupação da Ilha da Murraceira para fins salícolas.

- Tipologia "atlântica" com grande amplitude de marés (até 4,5 metros) permitindo o abastecimento directo dos viveiros. Traçada com numerosos compartimentos. Pequenas unidades produtivas com viveiros comuns.

- Propriedade privada, imperando regimes de parceria entre os proprietários (2/3) e os marmotos (1/3).

- Exploração em crise acentuada com o abandono de numerosas salinas e transformação de outras em aquacultura.

- Sem estatuto legal de protecção

### **Piran**

- Domínio Veneziano durante vários séculos, inclusão no Império Austro-Húngaro, posteriormente território Jugoslavo, actualmente território da Eslovénia embora em litígio com a Croácia.

- História bem documentada desde o século XIII, com um vocabulário tecnológico essencialmente de origem italiana (dialecto veneziano).

- Tipologia mediterrânica, localizada junto à foz de um rio, com alimentação por marés, sendo o derradeiro exemplo de uma salina que utiliza uma técnica outrora característica do Adriático, com recurso ao cultivo de uma camada de micro-algas sobre o fundo dos cristalizadores (designada por *petola*) na qual o sal cristaliza. Elevação de água no interior das salinas por moinhos de vento.

- Pequenas unidades, posteriormente colectivizadas. Grande parte da área abandonada, com apenas duas salinas em funcionamento.

- Classificada como Parque Natural e Sítio de Interesse Cultural.

### **Lesbos**

- Território de Atenas no Período Clássico; dominação Otomana até 1912.

- História do sal pouco documentada, desconhecendo-se o modo de funcionamento e tecnologia anterior à industrialização ocorrida em meados de 1950.

- Inserida num golfo com fraca amplitude de marés, é abastecida por motores a *diesel*, havendo vestígios de um moinho de vento que terá tido funções elevatórias.

- Em actividade, sendo propriedade do Estado, através de uma empresa pública (Hellenic Saltworks) que explora a totalidade das salinas gregas em regime de monopólio.

- Sítio proposto para integrar a Rede Natura 2000.

### **Pomorie**

- Colónia grega no Período Clássico, dominação Otomana até ao final da I Guerra Mundial, minorias de origem grega e turca. Vocabulário das salinas de origem grega.

- Tipologia mediterrânica, inserida numa lagoa em comunicação com o Mar Negro, com um ecossistema muito particular que permite maiores salinidades do que as existentes no Mar Negro. Sem marés, tradicionalmente a elevação da água era obtida através da tracção animal.

- Pequenas unidades produtivas que foram colectivizadas e industrializadas, restando apenas uma salina tradicional em actividade, sendo as restantes exploradas por uma empresa estatal em vias de privatização.

- Sítio classificado como paisagem protegida.

### **Acções Inter-regionais**

Sendo essencialmente um projecto de cooperação entre sítios, o ALAS foi organizado no sentido de desenvolver actividades inter-regionais, promovendo a troca de experiências e conhecimentos, nas quais se destacam:

- Publicação de uma circular trimestral;
- Criação de um website;
- Realização de um vídeo de divulgação;
- Publicação de 7 folhetos de divulgação;

- Publicação de 7 manuais técnicos (ordenamento de regiões salineiras, formação de salineiros, reabilitação de salinas tradicionais, património cultural das salinas e museus do sal, desenvolvimento local, marketing do sal e turismo de natureza em regiões salineiras).

### **Acções locais na Figueira da Foz**

No âmbito do projecto cada sítio deveria também desenvolver as actividades e sub-projectos que entendesse da melhor utilidade para as suas necessidades. Concretamente para a Figueira da Foz foram desenvolvidos os seguintes trabalhos:

- Proposta de Ordenamento para o Salgado;
- Análises químicas ao sal;
- Reabilitação de uma salina e um armazém de sal com fins demonstrativos;
- Criação de um circuito pedonal com fins interpretativos;
- Publicação de 3 folhetos de divulgação;
- Apoio aos produtores (bases para um caderno de normas e certificação para o sal da Figueira, visita de estudo dos produtores a Castro Marim, promoção de encontros locais e outros);
- Estudo económico (perfil dos produtores e circuitos de comercialização).

### **Algumas conclusões obtidas durante o ALAS**

No âmbito do ALAS, durante cerca de dois anos, um vasto elenco de pessoas ligadas à produção, à gestão, à administração e a centros de investigação dos 4 sítios tiveram a oportunidade de discutir as problemáticas comuns e as possíveis soluções, ponderando outras experiências e desenhando novos rumos para o sal.

Desde logo foi claro para todos que os mecanismos económicos do mercado global do sal são extremamente complexos, não tendo sido possível no quadro do ALAS obter uma compreensão abrangente desses mesmos mecanismos. O défice de conhecimento a este nível será, provavelmente, o responsável pelo facto algo paradoxal de, apesar de haver cada vez mais pessoas e instituições interessadas na conservação das salinas, o seu número (enquanto áreas produtivas activas) continuar a diminuir de ano para ano.

Partindo da experiência da Guérande (zona de salinas tradicionais da costa atlântica de França) é possível definir como objectivo imediato para a salvaguarda da produção de sal artesanal, entendido este como o sal obtido por meios exclusivamente manuais em pequenas unidades, a sua definição como produto certificado com determinada denominação de origem. Assim haverá que definir cadernos de normas para as diferentes regiões produtivas, na qual sejam descritos detalhadamente a tipologia das salinas, os seus processos tecnológicos e as características físicas e analíticas do seu sal.

Por outro lado a valorização do produto não se faz sem a valorização dos sítios, através da requalificação paisagística de áreas abandonadas ou degradadas, potenciando a criação de novas valências através do turismo de natureza e, sobretudo através da valorização da profissão de salineiro, facto que só poderá acontecer quando a mesma tiver o potencial de atrair novas gerações, o que terá de acontecer em anos próximos, sob pena do seu completo desaparecimento.

Embora não tenha dado resposta aos grandes problemas que se levantam para a manutenção das salinas, o ALAS permitiu equacionar alguns desses constrangimentos a um nível global, contribuindo não só para a divulgação dessa problemática, como também para o seu estudo e experimentação de soluções. Nesse sentido foi um projecto pioneiro e que terá efeitos multiplicadores.

Pelo que deixou no terreno, pelas esperanças que com ele vieram, pelos horizontes que abriu em sítios que já pouco esperavam, consideramos que o ALAS foi um projecto que valeu a pena.

### **Bibliografia**

Petanidou, T., E. Vayanni & H. Dahm (Eds.) (2002). - *Proceedings of the ALAS Final Conference*. University of the Aegean, Mytilene.